



P
H
R
Q
M
&
T
N
R
O



9 DE JULHO



PARQUE & CENTRO

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

ANO I JULHO 1969 - Nº 3

Í N D I C E

- 1 - Artigo de fundo
- 2 - Oficinas Ocupacionais Femininas
- 3 - Bandinha Rítmica
- 4 - Desenho que conta tudo - Texturismo
- 5 - A voz como fator da personalidade
- 6 - Unidade de trabalho
- 7 - Conto - O pequeno menino de cabeça quente
- 8 - Os 10 mandamentos do Líder

N O T I C I Á R I O

- 1 - Sra, Silvia Maluf inaugura curso de Eletrônica
- 2 - Fanfarra na T.V.
- 3 - Curso de corte e costura
- 4 - Exemplos dignificantes
- 5 - Chega a São Paulo, o 1º Ministro Português
- 6 - Colaborações recebidas
- 7 - Avaliação das respostas ao questionário(Boletim)
- 8 - Assistência e Nutrição (E.A.3) entrosado com Ed.
- 9 - Agradecimentos: ao Departamento de Cultura; aos Parques Infantis
- 10 - Cumprimentos
- 11 - Semana de Estudos da APEP
- 12 - Campanha Contra Incêndio
- 13 - Parque & Centro vai aos Estados Unidos
- 14 - Novas aquisições da Biblioteca Especializada de Ed. 101

A.C.



A P O L O 11

"Tout ce qu'un homme est capable d'imaginer, d'autres hommes seront capables de le réaliser". (Julio Verne)

No momento em que se materializa o sonho de Julio Verne e em que toda a humanidade sente a emoção e o privilégio de ser testemunha desse notável feito do povo americano, não devemos esquecer de que não há esforço sem motivação. Toda luta supõe uma razão suficiente. Em verdade, essa conquista espacial provém do desafio que um povo lançou a si mesmo, criando condições psicológicas para que os homens dessa nação firmassem o propósito de pisar o solo da lua em primeiro lugar. E desse desafio surgiu a Apolo 11 ascendendo ao infinito, como que lançando um repto do poder criador do espírito sobre a matéria.

Há, pois, na conquista do satélite lunar, maior que a façanha dos americanos em sobrepujar a corrida à lua, um imenso trabalho educativo, que deve servir de exemplo a todos nós Educadores. Até à descida na lua, quanto trabalho educativo realizado, avultando-se o preparo do homem: educação física no aspecto mais nobre, criando condições bio-psíquicas necessárias a tão notável empreendimento de bravura; educação cívica, no sentido de amor e confiança na pátria, até o devotamento máximo da própria vida.

Assim, o feito de Armstrong, Aldrin e Collins, é um exemplo para toda a humanidade, mas não se deve somente ao valor pessoal de cada um deles. A lição maior é a lição do trabalho em equipe: o íntimo entrosamento dos pioneiros do espaço com a equipe da terra. Todos uníssonos para que a tarefa fosse coroada de êxito. Vitória do valor da disciplina. Vitória do homem que rompeu as peias que o prendiam à terra e alçou vôo para o alto.

A nós — educadores — compete conquista tão importante quanto a da lua, pois não somos nós os astronautas da mente e do espírito da criança e do adolescente? É preciso, portanto, que nós educadores estejamos conscientes de nossas responsabilidades, eis que não educamos apenas para o dia de hoje, mas para o amanhã que desejamos melhor, mais perfeito, pleno de paz, em síntese verdadeira de Ordem e Progresso.



OFICINAS OCUPACIONAIS FEMININAS

Encontramos em algumas Unidades Educativo-Recreativas o interessante trabalho que as Oficinas Ocupacionais vêm elaborando, preparando as pré-aprendizes para a vida prática, encontrando sempre um campo mais amplo de atividades.

Julgamos de grande importância esse prolongamento do trabalho realizado nos Parques Infantis, embora sejam acolhidas também educandas de outras entidades ou ainda meninas que ao atingirem a idade de doze anos, já sintam interesse pelas atividades que se realizam nas Oficinas Ocupacionais.

Este aprendizado atinge as seguintes matérias:

Trabalhos Manuais - Corte e Costura, onde é usado o método "Magia Corte". As pré-aprendizes sentem maior facilidade, por ser esta a maneira mais prática de se executar esta atividade.

Vários são os pontos de bordado, desde os mais simples, que se desenvolvem, chegando ao crivo e outros mais complexos.

O crochê se inicia com ponto corrente, empregado nos acabamentos, atingindo a confecção de meias, bolsas, saias e casacos.

O tricô -e também elaborado desde roupinhas de bebê a outras peças maiores.

Muitas vezes, são usados os panos de amostras, onde as principiantes fazem seus treinamentos, passando a seguir aos trabalhos mais completos. Outros trabalhos são confeccionados sendo aplicadas diferentes técnicas de trabalhos manuais.

A pintura em tecido, também é desenvolvida, desde as técnicas de misturar cores para maior harmonia do colorido à aplicação deste material.

Culinária - Algumas Oficinas, possuem cozinha anexa, outras se ocupam da do Parque Infantil.

Esta atividade é amplamente efetuada quanto à ordem e limpeza da cozinha, higiene na alimentação, decoração de pratos e elaboração de cardápios.



Nas festas dos Parques Infantis, as pré-aprendizes são solicitadas para o preparo dos pratos a serem servidos aos parqueanos e demais convidados.

Nestas festas são nossas educandas que se incumbem de servir a todos que delas participem.

Também em se tratando de culinária, as Oficinas Ocupacionais Femininas prestam colaboração, muitas vezes, quando se deseja um lanche diferente para as crianças dos Parques Infantis.

PUERICULTURA - Inicia-se esta matéria dando-se as noções elementares de higiene pré-natal. A seguir são lembradas as condições normais do recém-nascido, higiene corporal e mental do bebê.

Fazem parte também do programa, estágios nas creches, para um contato mais direto com a criança.

Princípios de Horticultura - Orientação para que se possa cultivar horta domiciliar.

Artesanato - Além do programa apresentado, vários são os tipos de artesanato: trabalhos em gesso, pintura, couro, plastificação, cobre, etc.

Quando se aproxima alguma data a ser comemorada seja o Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Natal, etc., as Oficinas confeccionam presentes para essas homenagens.

Assim, acompanhando o novo esquema dos Parques Infantis, quanto a Unidade de Trabalho, as pre-aprendizes participam intensivamente confeccionando trabalhos referentes ao programa.

Sugestão para trabalho

Decoração de moringa

MATERIAL

- 1 - moringa pequena
- 2 - tinta esmalte prêta
- 3 - pincel
- 4 - retalhos de feltro (azul claro, roxo e vermelho)
- 5 - 40 cm de cadarço dourado
- 6 - algumas contas coloridas (2 pretas)
- 7 - penas coloridas
- 8 - 2 argolas (para brincos)
- 9 - cola-tudo
- 10 - tesoura
- 11 - linha forte



EXECUÇÃO

Passar a tinta esmalte preta sôbre a moringa (de cima para baixo, no mesmo sentido).

Desenhe sôbre o fêltro azul claro os olhos, o nariz e as sobrancelhas; sôbre a côr roxa as pupilas dos olhos e sôbre o de côr vermelha desenhe a bôca e em seguida recorte.

Faça com as contas coloridas o colar e as pretas deixe para os olhos..

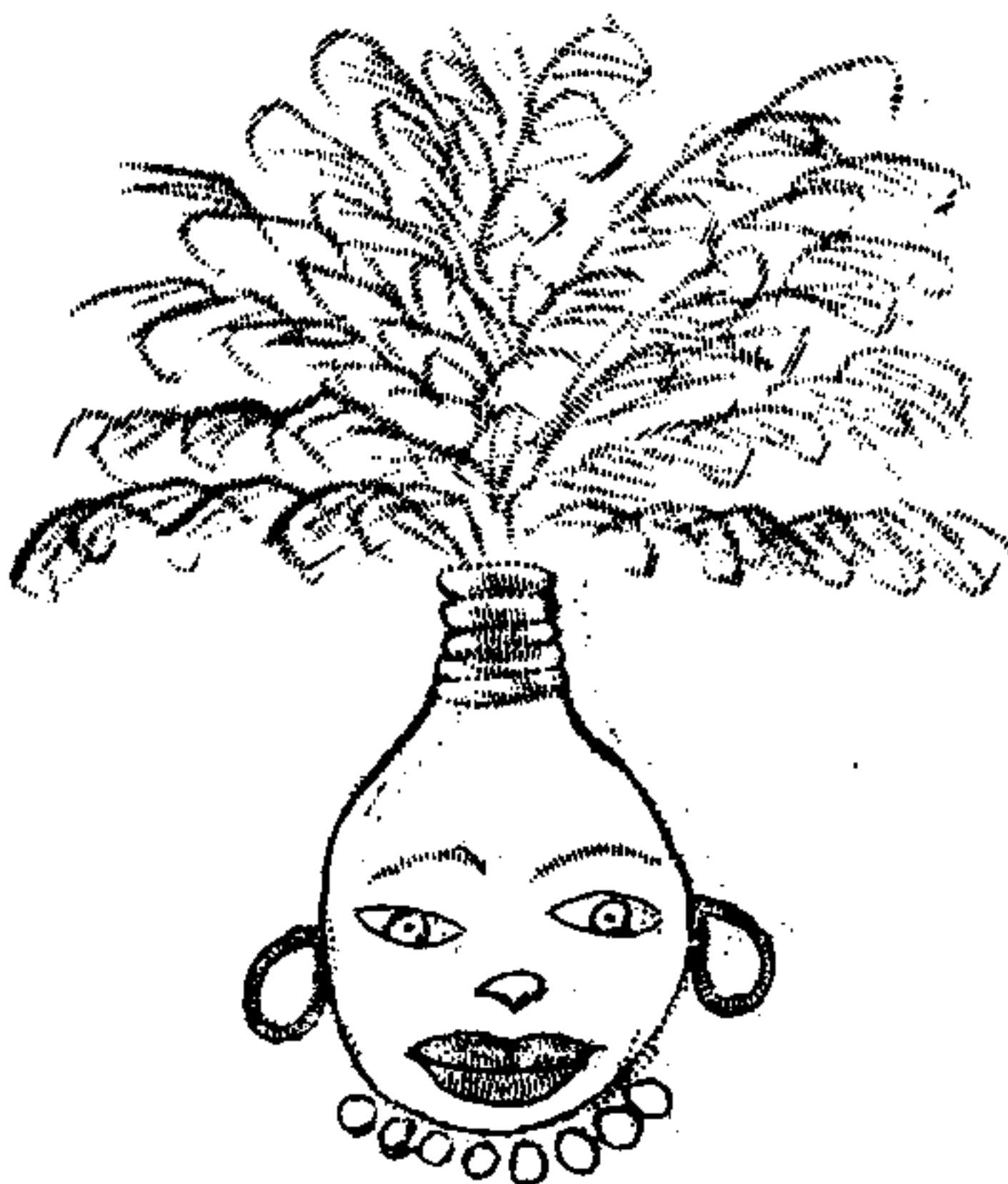
Cole a pupila roxa sôbre o ôlho azul claro na moringa, cole a conta preta no meio.

Cole as sobrancelhas,, o nariz e a bôca..

Recubra o gargalo da moringa com o cadarço dourado,, coloque o colar, usando cola-tudo..

Coloque as penas coloridas..

Cole as argolas formando brincos..



Educadora

Edith da Silva Lopes

Oficina Ocupacional Bom Retiro

P.I. 19



Minha amiga Recreacionista, você que é entusiasmada, dinâmica, eficiente, muitas vezes fica preocupada, com o fato de no "Seu Parque" não ter uma bandinha rítmica, pela falta de uma Educadora Musical.

Foi pensando em você, que resolvemos organizar esse roteiro.

Leia com atenção ... sublinhe em vermelho os tópicos principais ... releia ... e verá que você mesma pode organizar a bandinha do "Seu Parque".

B A N D I N H A R Í T M I C A

Organização e Prática

Objetivos: - É poderoso meio para o desenvolvimento do controle muscular, motor, da atenção, auto-disciplina, estimulando a confiança em si própria, despertando sentimento social de grupo, insentivando o trabalho em equipe. Estimula ainda a expressão espontânea e desenvolve a consciência artística.

Formas - Bandinha por imitação e bandinha por leitura. A bandinha por imitação, faz parte da recreação; é o conjunto rítmico no qual a criança obedece à regência, sem necessidade de preparo musical. Bandinha por leitura, faz parte da Iniciação. É um trabalho de maior dificuldade, pois a criança terá que ler os ritmos grafados, necessitando para isso ter conhecimentos musicais.

Formação - Consiste a bandinha rítmica, em um grupo de executantes, que utilizam para seu trabalho musical, apenas instrumentos de percussão, ou sejam: tambores, triângulos, pandeiros, etc. O elemento melódico é fornecido por canto, piano, harmônica, violão vitrola, etc. Marimbas, xilofones e conjuntos de garrafas, poderão ser empregados para a execução de pequenos trechos da melodia.

Instrumentos: Os instrumentos empregados são:
tambores de diversos tamanhos.

pratos	triângulos	pandeiros
chocalhos	sininhos	réco-récos
páus de rumba	coquinhos	cabaças
maracás	afochês	castanholas

caxixís (cestinhos de palha contendo pedrinhas) e muitos outros mais.



Têm-se introduzindo também o emprêgo de instrumentos improvisados, não sòmente pela dificuldade de aquisição, dado o seu preço elevado, mas porquê as crianças sentem grande prazer em confeccioná-los.

Evidentemente, todos os instrumentos poderão ser manejados por crianças de qualquer idade, mas à Educadora caberá distribui-los de acôrdo com a capacidade dos alunos.

Características: - Os instrumentos empregados deverão ser leves, de som agradável, côres vivas, fáceis de manejar e atraentes, para despertar o gôsto e o entusiasmo por parte da criança. Para o trabalho diário, deve ser evitada a colocação de enfeites, fitas, forrações com pano, etc, recorrendo-se de preferência a pintura com tintas laváveis e permanentes.

Manêjo: - O manêjo correto dos instrumentos, deverá ser demonstrado de maneira geral. Observados os erros, corrigir discretamente sem chamar a atenção das demais crianças, dirigindo-se ao grupo e não individualmente.

Organização: - É conveniente dividir as crianças, em grupo de 20 a 30 no máximo. (Conforme a idade cada criança poderá tocar 2 a 3 instrumentos, pois essa troca, desenvolve hábitos de atenção e dá grande agilidade).

À Educadora cabe demonstrar o igual valor de todos os instrumentos, fazendo a criança sentir, que cada um dêles, desempenha uma parte de igual importância para a execução da peça, anulando assim a tendência do educando de dar preferência sòmente aos tambores, pratos, pandeiros etc.

Disposição: - Com relação à disposição aconselha-se: a formação em semi-círculo. - À esquerda do regente, serão colocados os tambores e as madeiras (coquinhos, réco-réco, paúzinhos etc.)

À direita os metais (triângulos, sinceros).

Ao centro os chocalhos, guizos e pandeiros. O prato ocupará o lugar central, ficando a marimba ou xilofone a sua esquerda.

Regência: - Os gestos do regente, devem ser precisos e claros, por vêzes descritivos, dando idéia do instrumento que deverá ser executado.



do. Ao ensinar uma melodia, executá-la ou cantá-la para dar noção do todo. Em seguida destacar as frases musicais e fazer bater o ritmo. Se fôr cantada, entoá-la primeiro conjuntamente com as crianças utilizando uma sílaba neutra (ex: lá) e depois colocar a letra. Os instrumentos serão distribuídos somente após o aprendizado da música.

Repertório: - O repertório deverá ser escolhido de acordo com a idade. Serão aproveitadas cantigas de roda, músicas folclóricas, populares, e até mesmo eruditas.

Não esquecer entretanto que é preferível uma peça bem simples com ótima coordenação rítmica, do que a apresentação de outra mais difícil, precariamente executada, da qual nenhum bem resultou para a criança.

Não devemos esquecer que a beleza do conjunto depende de vários fatores:

- a) - escolha do material adequado - Instrumentos bons, manêjo correto, e de acordo com o gênero de música.
- b) - precisão rítmica - Ritmo exato, obtida através de exercícios preparatórios.
- c) - ~~dinâmica~~ - grau de força empregado na execução.
.0.0.0.0.0.0.0.0.

Bandinha de Cozinha - É um tipo de bandinha, muito sugestiva e interessante.

Os instrumentos habituais, são substituídos por colheres, ralador, tampas de panela, panelinhas, frigideiras, táboas de carne, pilõezinhos, e latas vazias de diversos tamanhos, pintadas e decoradas, que substituem os tambores.

Geralmente as crianças se apresentam ostentando bonés de cozinheiro.

.0.0.0.0.0.0.0.0.

Sugestões para a confecção de instrumentos

Pauzinhos - Poderão ser serrados com um diâmetro de 0,20 a 0,25 cm de comprimento, lixados ou pintados.

Copinhos - 2 copinhos plásticos, produzem som que imita o trote de um cavallinho.

Lixas - Duas táboas de 10 a 15 cm de comprimento, revestidas em um dos lados com lixa de madeira, que pode ser colada ou grampeada.

Chocalhos - Latinhas com tampa, dentro das quais serão colocados grãos de milho, pedrinhas etc. pintadas depois com tinta colorida.

.....

MANEJO DOS INSTRUMENTOS

Sinos - Guizos - ou Campânulas - Segurar com a mão direita, (sempre respeitar os alunos canhotos) somente pelo cabo, com o polegar apoiado sobre o mesmo. O instrumento será seguro à altura da cintura e percutido com movimento somente para baixo. Movimentos da mão e pulso, com firmeza e precisão.

Triângulo: - Segurar pelo courinho ou barbante, com a mão esquerda à altura do busto; a baqueta de metal, será segura levemente com a mão direita e vai percutir o triângulo na base inferior retirando-se a baqueta logo em seguida.

Triângulo trinado, será tocado nos vértices superiores em pancadas leves e sucessivas.

Pandeiro: - Segurar com a mão direita, com o polegar apoiado no couro. Percutir com a mão esquerda, (somente com a ponta dos dedos).

Trinado - O pandeiro será seguro acima da cabeça e tocado com um movimento leve mas preciso, para a esquerda.

Trêmulo - O instrumento será seguro acima da cabeça e tocado com um movimento de tremer a mão, o que dá a esse toque um aspecto muito decorativo.

Castanholas: - Chocalhos: - obedecendo a mesma orientação dada para o sino e guizo.

Tamborim: - Segurar com a mão esquerda com o polegar apoiado sobre o couro. Percutir com a baqueta ou com a mão direita.

Tamborim tipo cuíca: - será colocado sob o braço esquerdo e percutido levemente com a baqueta ou a mão direita.

Agogô: - Segurar com a mão esquerda, segurando à altura do busto, e percutir de leve com a baqueta.

Afochê: - Apoiar na mão esquerda, segurando a altura do busto, segurar com firmeza o cabo com a mão direita e girar somente para a frente, com movimento rápido e preciso.

Réco-réco: - Segurar com a mão esquerda e riscar com a baqueta, apenas num sentido, com movimento rápido e preciso.

Tambores de dois couros: - serão suspensos por um cordão ou correia ao pescoço do aluno, e percutidos com baqueta em movimentos leves e firmes.

Atabaque: - Prender entre as pernas e percutir com as duas mãos começando sempre pela direita, em toques leves e seguros.

.....

Alegria, angústias, desejos, frustrações, impulsos agressivos ou criadores, temores, liberdade, relacionamento com os pais e com o mundo e outras coisas mais a criança expressa através do seu

D E S E N H O Q U E C O N T A T U D O

"Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, Histórias Vividas, uma imponente gravura. Representava uma jibóia que engolia uma fera. Dizia o livro: "As jibóias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem seis meses da digestão". Refleti muito então sobre as aventuras da selva, e fiz, com lápis de côr, o meu primeiro desenho. Meu desenho nº 1 era assim:



Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo. Responderam-me: "Porque é que um chapéu faria medo? Meu desenho não representava um chapéu. Representava um jibóia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem

compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações. Meu desenho nº 2 era assim.



As pessoas grandes aconselharam-me a deixar de lado os desenhos de jibóias abertas e fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplendida carreira de pintor. Eu fôra desencorajado pelo insucesso do meu desenho nº 1 e do meu desenho nº 2. As pessoas grandes não compreendem nada sòzinhas e é cansativo para as crianças estar tôda hora explicando. "

No escritório do pai, o garotinho, muito tranquilamente, fazia seus desenhos, com a caneta tinteiro que achara sôbre a mesa. O pai entrou, viu e repreendeu: "O que é isso menino? Outra vez? Fazendo sujeira? Gastando papel? Estragando a caneta?" O garotinho parou. E no dia seguinte, na aula, quando a professora mandou que cada um desenhasse o pai, o menino fez uma figura de costas. A professora viu o desenho e entendeu. A figura de costas mostrava problemas de relacionamento entre pai e filho. Incompreensão; desligamento. Hoje em dia, não se vê mais o desenho infantil apenas como uma brincadeirinha. O desenho da criança, mais que todos os outros, é um desenho que fala. Que conta tudo. Que revela o seu mundo interior. No desenho da criança está expressa a sua fantasia, os seus desejos, angústias, o relacionamento com os pais e com o mundo que o cerca. E os pais têm a obrigação de conhecer esta linguagem dos filhos, para que haja mais e mais a possibilidade do diálogo. Como é que o desenho mostra a evolução, os problemas, a visão que a criança tem do mundo, é o que conta esta matéria. Mostra, principalmente, a importância fundamental que representa compreender o que a criança tem a dizer através de seu desenho. Para que ela não lamente, como o personagem de Saint Exupéry em O Pequeno Príncipe: "As pessoas grandes não compreendem nada sòzinhas e é cansativo estar explicando". Veremos como se pode estabelecer os estágios da evolução infantil através de sua pintura, mostrando-se ainda como interpretar os traços e cores, com o sentido de ajudar a criança a encontrar-se, como pessoa normal e equilibrada.

O desenho aparece, na criança, como forma de expressão. Desenhando, ela projeta a visão que vai adquirindo de si mesma e do mundo que a rodeia, e é preciso compreender o valor deste desenho, a fim de deixá-la livre em sua criação. Ela não julga seu trabalho, não o critica; simplesmente o executa. E o que realiza sozinha pertence-lhe de tal forma que poderá dar-se naquilo que faz, sem forçar uma atitude exibicionista, cultivada frequentemente pela família. Desde cedo, a criança vive fantasias que expressa através de jogos. À medida que cresce, vai se tornando capaz de viver estas fantasias através de jogos mais complexos, desenhos e representações e, mais tarde, na altura dos 7 anos, através da expressão gráfica e dos números. Nesta idade, ela encontra uma crítica maior por parte dos adultos e é mais sensível às restrições do meio. Estas críticas, se mal dirigidas inibem a criança e tiram sua espontaneidade. Mas se feitas com jeito e amor, servem de treino para o controle da criança sobre seus próprios impulsos; e, nesta idade, os impulsos da criança são exatamente para um desenho "quadrado" estereotipado, com régua e lápis calcados.

A criança vive num ambiente, o qual depende. Se este ambiente for restrito, ela vive do mesmo modo suas fantasias, mas não as expressa, por medo, ou nem sequer chega a ter conhecimento das mesmas.

Uma das razões básicas deste medo é a diferença entre os valores da criança e os valores dos adultos. "Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm necessidade de explicação; mas elas me aconselharam a deixar os desenhos de jibóias abertas e fechadas e dedicar-me à geografia, à história, à gramática e ao cálculo. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma esplêndida carreira de pintor... As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo para as crianças estar toda hora explicando."

E os adultos não querem compreender, porque as fantasias infantis tocam às dos adultos, angustiando-os.

Sem nenhum problema de escolha ou de inibição, a pintura sai da criança, natural e espontaneamente; mas uma vez desaparecida a infância, este reino interior se dissipa e se faz evidente que, apesar dos dotes naturais, da simplicidade e da frescu-

ra, a pintura, quando não é derivativo, é uma realização sofrida, integral e de homem.

Pode-se estabelecer três estágios de evolução, dentro da pintura infantil:

1 - Os borrões

A criança, desde que é capaz de segurar um lápis, se diverte fazendo borrões e rabiscos no papel, na parede, nos móveis, etc. No começo, ela agarra o lápis, com toda a mão e só mais tarde (mais ou menos aos dois anos), segurá-o entre os dedos como fazem os adultos. É um estágio importante na evolução do desenho e do grafismo. O borrão corresponde primeiro a uma descarga motora. O prazer de fazer borrões se relaciona, evidentemente, com aquele prazer que a criança encontra em fazer sujeira, em mexer com barro e, muitas vezes, com as próprias fezes.

Nesta fase, recomenda-se o uso da pintura com as mãos (as tintas, no caso da criança querer comer um pouco das cores, são inofensivas), o que serve para descarregar agressividade. A direção dos traços, sua organização ou desorganização constante, permitem fazer uma idéia da personalidade da criança que faz borrões.

2 - Dos borrões às garatujas

A partir do momento em que a criança segura bem o lápis, ela já possui alguns aspectos imitativos do adulto. As garatujas são feitas para "escrever como papai e mamãe". Este estágio dura até os 3 anos e os desenhos não são representativos.

3 - O desenho propriamente dito

Com três anos, em nosso meio, a criança começa a desenhar, isto é, a rabiscar coisas informes, dando-lhes uma significação e mostrando aos adultos, com muito orgulho.

A segunda fase dentro do desenho é a do realismo intelectual, que se caracteriza por certo tipo de expressão: a criança quer transmitir, em seu desenho, tudo aquilo que imagina ver. Quando reproduz uma casa, por exemplo, reproduz, ao mesmo tempo o exterior e o interior, tal como vê em sua imaginação.

A partir dos sete anos, vem o estágio do realismo visual. Aí, a



criança é capaz de empregar certa técnica; quando desenha, por exemplo, uma mesa vista de frente, só desenha dois pés. Quando representa o interior de uma mesa, visto do exterior, só desenha o que se pode ver através das janelas.

O último estágio, depois dos 12 anos, é o da representação no espaço. Nesta época, as aptidões pessoais correm o risco de serem relegadas a segundo plano, pela tentativa de uma técnica de desenho. Não convém ensinar a técnica da perspectiva, pois há o risco de se perder a espontaneidade. É preciso assegurar a liberdade de expressão, pois a partir dela é que se desenvolve a atitude criadora.

Como a criança se expressa pelo desenho, através dele podemos fazer uma avaliação da evolução de sua personalidade.

- 1 - A maneira de pegar o lápis tem importância. As crianças que se desenvolvem mal e ficam atrasadas, só tardiamente aprendem a sustentar o lápis, como os adultos.
- 2 - A reprodução de figuras geométricas. Até um ano e meio, a criança é capaz de fazer somente traços, em posição vertical ou horizontal; depois, evolui para os círculos, fazendo redemoinhos. Aos 4 anos, ela é capaz de desenhar um quadrado, mas um losango, só depois dos 6 ou 7 anos.

A partir desta capacidade de perceber e reproduzir formas, pode-se perceber e determinar as possibilidades de aprendizado escolar da linguagem escrita. Na leitura, como na escrita, a criança percebe e copia certas formas e a possibilidade de reproduzir losango mostra se a criança tem capacidade de reproduzir certas letras.

Alguns testes têm como finalidade estudar, através da dificuldade de reprodução e da percepção de imagens, os obstáculos ao aprendizado da escrita e da leitura. Como os testes de Loretta Bender, que propõem à criança desenhos de linhas geométricas de estruturas cada vez mais complexas.

Há também o teste das figuras de Florence Goodenough, que estabelece uma escala de desenvolvimento infantil. Até os cinco anos a criança desenha tipos "rã", isto é, onde só a cabeça e os membros superiores e inferiores são representantes. O tronco



o abdômen parecem numa fase posterior. Todas essas provas psicológicas não visam medir dotes artísticos mas o desenvolvimento motor ou intelectual, a representação do esquema corporal e, através destes dados, a evolução da criança.

O modo pelo qual a criança executa seu desenho, as cores que utiliza e o espaço que ocupa na folha revelam características próprias de sua personalidade:

1 - O traço: há crianças que pintam com grandes traços sobre as folhas; outras, com breves linhas, voltando muitas vezes e preocupando-se com pequenos detalhes. A criança decidida, que desenha rapidamente, pode se opor à criança vacilante, escrupulosa e meticulosa, que volta muitas vezes sobre o que realizou. Esta última é a que necessita geralmente de instrumentos como a régua, pois não é capaz de expressar-se com espontaneidade. A criança tímida e inibida apresenta um traçado pequeno, reforçado; a ansiosa, um traçado tremido.

2 - As cores: também revelam aspectos do psiquismo. As cores vivas são as mais usadas e este interesse é mais persistente nas meninas.

As crianças pequenas empregam, com frequência, três cores: o vermelho, o azul e o amarelo, que têm significados particulares.

O vermelho - utilizado com entusiasmo revela uma adaptação feliz. Se empregado em ~~domínio~~ pode indicar personalidade impulsiva, de difícil controle, temperamento colérico e irritadiço, cuja agressividade é sujeita a descargas bruscas. Sua utilização, além dos seis anos, quando muito persistente, testemunharia a necessidade de expressar agressividade e busca de afeto. O pouco uso do vermelho é notado em crianças portadoras de asma. Nos testes da pirâmide de cores, a incidência do vermelho mostra problemas adolescentes, cuja educabilidade é prognosticada difícil.

O azul - significa uma busca de harmonia, é uma cor introversiva por excelência. Se seu emprego é frequente, deve-se temer um comportamento muito controlado. Seu uso exclusivo se dá frequentemente em crianças muito conformistas.



O amarelo - usado com tanta frequência quanto o azul. Indica a necessidade que têm as crianças de jogar com a cor dos excrementos, que, para elas, tanto podem representar coisas valiosas, saídas do próprio corpo, como coisas sujas e perigosas. Demonstra extroversão; e, quando usada em demasia, indica temperamento sensível e irritadiço, quando não se sentem retribuídas no pouco que exigem. O amarelo também é um símbolo de vida, e isso se vê na figura do sol, nos desenhos infantis.

A situação do desenho na folha: Há crianças que sabem utilizar toda a superfície de que dispõem e que têm, desde muito cedo a preocupação da composição. Outras crianças ocupam o canto do papel com pequenos desenhos.

Os psicólogos se interessam enormemente pelo conteúdo dos desenhos, que permitem compreender aspectos do psiquismo infantil.

Pode-se dizer, de maneira esquemática, que o desenho da criança corresponde à introspecção do adulto. Em todo caso, as crianças, incapazes de expressar seus sentimentos e manejar conceitos psicológicos, podem expressar-se através do desenho. É importante assinalar que a introspecção só pode ser conseguida na calma e na solidão. Um adulto nunca faz uma confissão pública. O mesmo cuidado e discrição têm que se ter em relação à criança e seu desenho. Sabemos de numerosos casos em que o psiquiatra se utiliza do desenho infantil para as análises. Trata-se, nestes casos, de pedir à criança que dê a explicação do seu desenho e, eventualmente, interpretar para ela alguns aspectos que desconhece. É importante que esta técnica só seja usada por especialistas. Desconfie das vulgarizações

abusivas. Por exemplo, os psicoterapeutas de crianças insistem na significação da chaminé, na qual vêem um símbolo das concepções da criança pequena sobre certos aspectos da agressividade, que se expressariam funções defecatórias. A utilização de uma interpretação deste tipo é possível em algumas psicoterapias de crianças, quando é verificada através de uma série de obras e através da continuidade das sessões. Mas também não deixa de ser verdade que a adição de uma chaminé no desenho de



uma casa aparece em uma idade determinada, que prova a imitação das crianças. A interpretação da presença ou ausência da chaminé é válida em condições determinadas e dentro do marco de uma continuidade terapêutica.

Os pais e educadores devem levar sempre em conta a impressão da harmonia e desarmonia que o desenho produz. A forma como está representada uma porta, pequena ou grande, permite uma idéia da relação entre pais e crianças. Também o emprêgo de cores vivas e agradáveis ou a ausência de cor dão uma idéia a este respeito. Os caminhos que partem da porta ou que levam a ela nos dão uma idéia sobre a abertura da criança para o mundo exterior.

Sem dúvida, trata-se de impressões, das quais podemos tomar nota, mas que são sempre perigosas comunicar às crianças. Em qualquer caso, em todo o estudo genético do desenho infantil, tem que se distinguir o que é evolução da técnica e o que é imitação dos adultos.

De qualquer forma, a criança, tanto através de jogos e brinquedos, como do desenho, expressa mais livremente seus impulsos agressivos ou criadores, seu sentimento de rejeição, suas ansiedades e seus temores, sua liberdade ou insegurança, seus impulsos reparadores. Ela é incapaz de verbalizar seus impulsos, como fazem os adultos, mas ela desenha, e expressa, por exemplo, o seu desejo de ser filho único, quando, desenhando sua família, exclui seus irmãos, ou sua preocupação de escolar, fazendo uma figura humana, com uma imensa cabeça.

Tudo isto nos dá uma idéia da utilidade e utilização do desenho infantil. Na idade pré-escolar, o desenho é, para os pais, uma fonte de tranquilidade. As crianças pequenas ficam sempre quietas, com um lápis na mão, fazendo rabiscos no papel. Esta atividade se duplica, com um comportamento agressivo: a criança rasga o papel no qual desenha.

Quando acaba este período, pode-se falar realmente de uma atividade gráfica e pictórica. Nesta idade é que a pintura começa a ser uma expressão liberadora autêntica, representação de uma realidade interior, de um modo, às vezes triste. A criança se liberta através da composição e da cor.

Na idade escolar, o desenho continua tendo grande

importância na vida da criança. Muitas delas ocupam todo seu tempo livre desenhando. O cuidado que se tem que tomar, neste caso, é não deixar que a criança fique totalmente alienada, num mundo à parte.

É também nesta idade que aparecem muito os desenhos de batalhas: batalhas de navios, de aviões, de índios contra os "mocinhos", etc.

Os pais devem aceitar esta atividade, que tem um caráter construtivo, e não obrigar a criança a economizar papel e lápis.

Por desgraça, frequentemente as atividades escolares da criança impedem o desenvolvimento espontâneo desta atividade. A escola tem também o inconveniente de querer ensinar uma técnica de desenho que estereliza as possibilidades de expressão.

Existem, hoje em dia, estúdios para crianças, nos quais elas têm todos os recursos pictóricos dos adultos. Aí, elas podem expressar-se totalmente, em uma atmosfera coletiva de Atelier.

Artista incosciente e criadora, a criança pode fazer pintura abstrata, ingênua ou surrealista, sem que por isso ela saiba da existência de qualquer uma destas escolas.

A criança fala com o desenho e os adultos devem aprender a ouvi-la, e para "ouvir", a receita, como sempre, é amor. É amor, dando a liberdade para ela se expressar. É amor, não condicionando, não caçoando, levando em conta, não tentando analisar friamente, mas compreendendo. Não espere que a criança seja um artista; não a incentive para o desenho, alimentando um orgulho seu, de adulto ("Não é por ser meu filho, mas este menino é bárbaro"). Deixe simplesmente que ela desenhe e fale a seu modo. Faça o possível para não sentir que tudo isto é desperdício de tempo e dinheiro, mas se não conseguir deixar de sentir, não deixe que a criança perceba.

E abra os olhos, quando seu filhinho disser: "Vou desenhar papai". E faz uma figura de costas, lendo jornal. Provavelmente o pai não tem nenhum relacionamento com o filho, é distante, ou se não é distante, o filho sente assim. E de todo o jeito é ruim.

(Este artigo teve a colaboração das Doutoras:

Helena Wronsky e Maria do Rosário Brandt de Carvalho)



T E X T U R I S M O

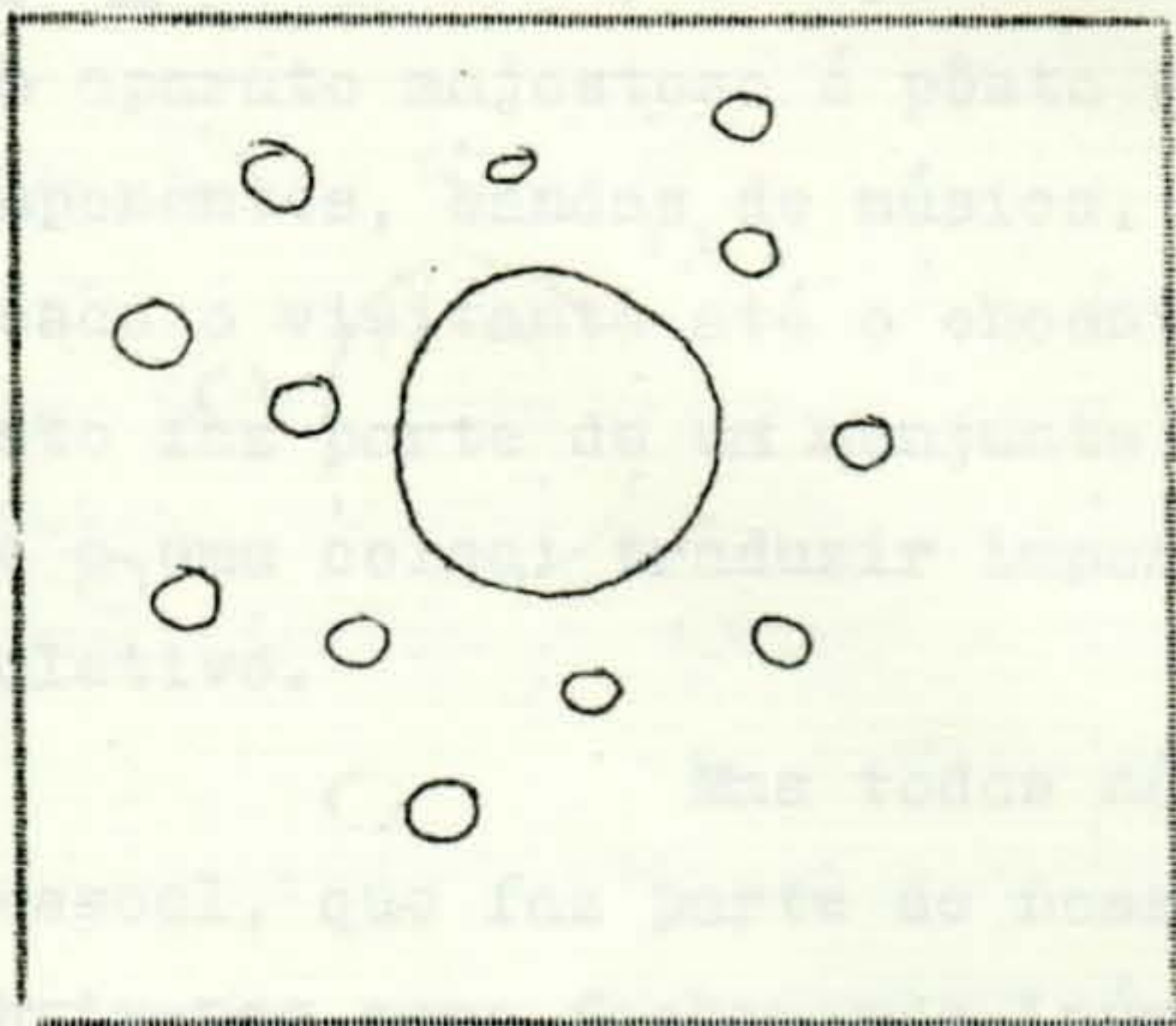
Esta técnica pode ser aplicada no pré-primário e primário. Com grande facilidade obtém-se resultados práticos satisfatórios, o que torna a criança animada e incentivada a desenvolver a imaginação criadora sem se preocupar com o desenho figurativo.

Material: -

- tinta Pelikan: branca - vermelha - azul e amarela.
- botão, barbatana, pente, pedaço de vidro, peneira, algodão, canudo de refrêscos, etc.
- papel plastificado preto. (papel espelho de dobradura não serve).

Modo de fazer: -

A base é a tinta branca - as demais coloca-se bem pouco no papel assim:

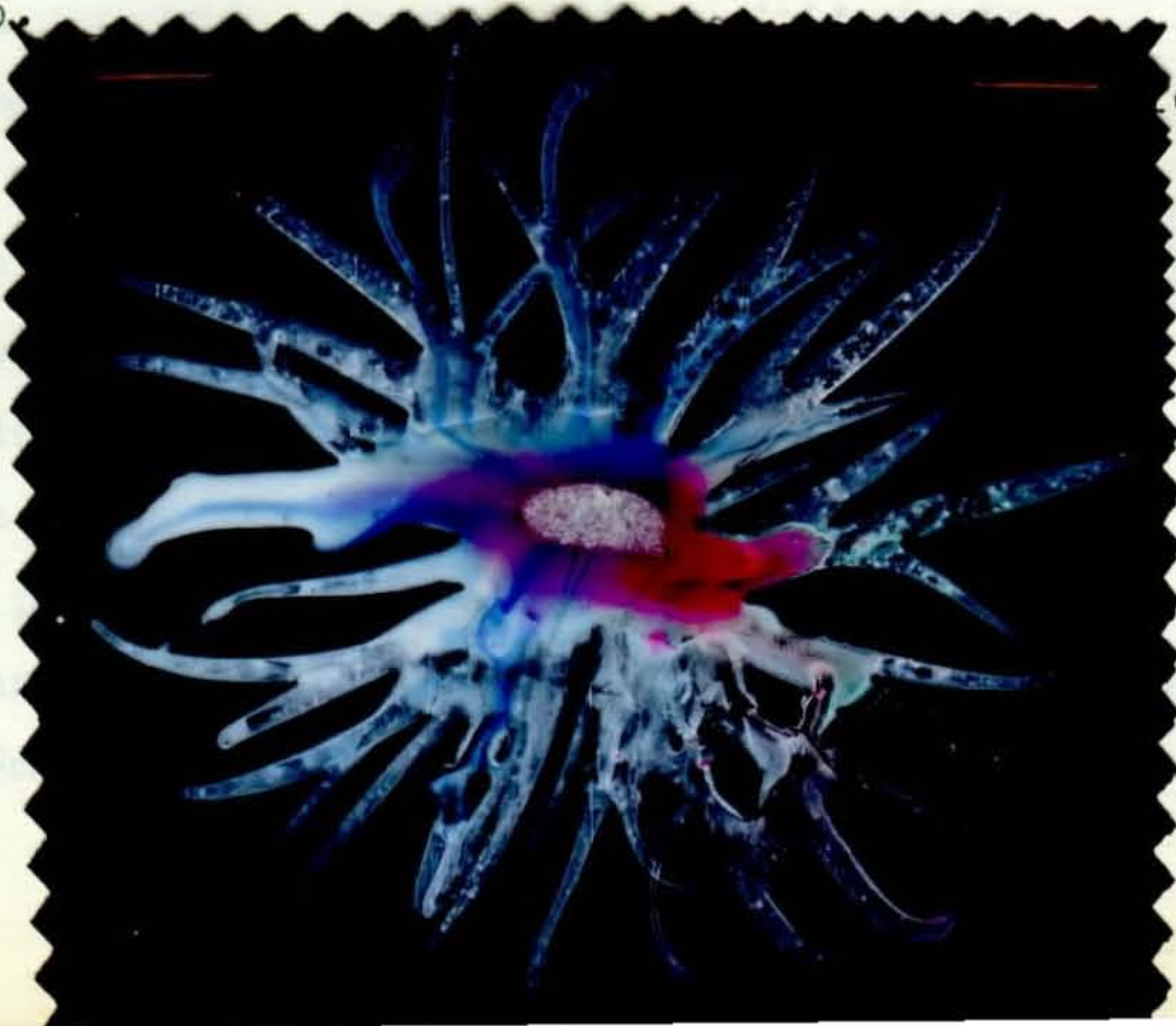


PINGO MAIOR = BRANCA

PINGOS MENORES = OUTRAS
CÓRES

Mistura-se tudo com o instrumento desejado, e abre-se asas à imaginação.

(Este foi feito
com barbatana)





A VOZ COMO FATOR DA PERSONALIDADE

Na vida moderna a boa apresentação pessoal é essencial em tôdas as atividades, e nenhum fator é mais importante nessa apresentação do que a "voz", pela qual se revêla a personalidade das pessoas.

É devido ao valor místico da apresentação que até hoje a Igreja ainda procura manter intacto todo o seu ritual litúrgico, desde os paramentos vistosos dos párocos, dos bispos, dos cardeais. Não é por luxo, por ostentação, por vaidade, que as côres se misturam, que o incenso e o órgão persistem, mas por motivos psicológicos de transcendental importância.

Que dizer do cerimonial que é semelhante entre todos os povos, quando dois chefes de Estado se visitam? No Ocidente ou no Oriente, nos países democráticos ou nos comunistas, todo um aparato majestoso é pôsto em ação: desfiles militares, paradas imponentes, bandas de música, tapêtes, que vão desde o local onde desce o visitante até o encontro do Chefe de Estado visitado. Tudo isto faz parte de um conjunto de pequenos nada que visam tão somente a uma coisa: traduzir importância, imponência, valôr pessoal ou coletivo.

Mas todos nós temos um "cartão de visita" que é pessoal, que faz parte de nossa personalidade e que tanto pode abrir-nos como fechar-nos inúmeras portas: nossa voz.

Assim como as impressões digitais, a voz é algo que, por mais imitada que seja, jamais o é perfeitamente. Uma ou outra nuance sempre escapa, porque a voz é a criatura.

Um timbre metálico, áspero, roufenho, pode fazer com que uma pessoa de imenso valor pessoal nunca chegue a atingir o pôsto que merece na escala social.

Todos dizem: - "Fulana é tão simpática, prestativa, mas tem um quê de desagradável que nem mesmo sei o que é". Esse "que" indefinível pode ser uma voz irritadiça, que traduz ansiedade ou que deixa transparecer que "fulana não é assim tão boazinha como deseja ser". Uma das coisas que o bom hipnotizador deve fazer, é educar a voz.



Ela não poderá trair ansiedade ou qualquer outra emoção pessoal, mas sim, terá de ser monótona, sem altos e baixos, agradável, convidando apenas, ao sono.

As primeiras pessoas a perceberem o que há "por traz" da voz, são as crianças. Elas captam o que existe de real numa ordem, num convite, num elogio.

Eis porque muitas vezes elas não dão importân-
cia às proibições maternas, porque elas sentem que por detrás do rí-
gido "não pode", existe um coração que diz... "pode sim".

Num mundo em que falar bem, com boa voz, consti-
tue fator decisivo de êxito e de convívio social, num mundo em que
nos expressamos e revelamos através da voz; num mundo em que a comu-
nicação tem importância tão grande, parece óbvio que o que se deve
ensinar a um ser humano, antes de tudo, é falar bem, e com boa voz.
Uma personalidade equilibrada se revela através do equilíbrio da
voz.

A voz que caminha para o agudo é emocional e a
que pende para o grave é racional. Através de uma análise vocal per-
feita, podemos traçar um perfil psicológico de um indivíduo tão bem,
como através de testes psicológicos.

A voz, portanto, revela o homem. A revelação
do indivíduo, está mais na voz do que nas próprias palavras.

Cuidar da voz e da fala do indivíduo é cuidar
de sua própria estabilidade emocional, é desenvolver um ser adapta-
do à insegurança do mundo em que vivemos.

ZILDA DE FRANCESCHI

.0.0.0.0.o.o..o.o.o..o.o.0.0.0.0

A.C.



SOMOS PARTE DE UM TODO - UNIDADE - I

VIDA SOCIAL

Continuando o estudo da Sociedade Humana, depois de termos verificado que fazemos parte de um todo, passamos à VIDA SOCIAL.

Objetivos:

1 - Levar o educando a notar:

- a) que iniciamos nossa vida social desde que nascemos, quando temos o primeiro contacto com o mundo;
- b) que convivemos a princípio com nossos pais, nossos irmãos e demais familiares, passando depois para o conhecimento dos vizinhos, escola, colegas de trabalho, sociedade em geral;
- c) que a vida social consiste num sistema em que os interesses de cada pessoa se entrelaçam com os interesses dos demais;
- d) que esta ligação é conseguida tendo uma exigência: disciplina no uso da liberdade, abandono do egoísmo e sentido de cooperação com o próximo;
- e) que vivendo em sociedade tem inúmeras satisfações tais como: -
 - amor e auxílio dos pais, criando-o e educando-o
 - aumento de cultura, conhecimento do mundo por meio do trabalho em grupo, pela pesquisa frequentando um Parque Infantil, escola e, futuramente faculdades ou escolas técnicas.
 - possibilidade de adaptar-se ao trabalho, oficina, escritório, etc.
- f) que se não tivesse a estrutura da sociedade, isto é: fábricas, escolas, município (com serviços de água, esgoto, iluminação, telefone) assembleias, órgãos de justiça, trabalho, ensino, sociedades religiosas e outros, o homem estaria vivendo tal como vivia nos tempos primitivos.

2 - Verificar que a vida do homem em sociedade só é possível baseada em:

- a) Organização e disciplina;
organizados, alguns indivíduos comandam e outros executam tarefas e pela disciplina cada um de nós ocupa o lugar que merece pela sua capacidade de trabalho;
- b) mostrar ainda que o homem é livre e tem o direito de galgar postos;



- c) fazer com que as crianças percebam o que é HIERARQUÍA, fazendo com que sintam que não há distâncias entre as pessoas, mas sim respeito e compreensão aos que têm sob sua responsabilidade a tarefa de dirigir;
- d) comparar a Sociedade com o Corpo Humano. Nenhum membro pode viver só, mas o corpo humano necessita do seu todo. Assim a Sociedade precisa de todos; tôdas as categorias são igualmente importantes e necessárias. Assim o sapateiro, o farmacêutico, a cozinheira, o professor, a lavadeira, o jardineiro, o médico, o governador, enfim todos prestam sua co laboração para o bem comum;
- e) chegar enfim ao único objetivo da Sociedade que é:
"O PROGRESSO DE CADA PESSOA É O PROGRESSO DE TODOS"

S U G E S T Õ E S

Area de Língua Pátria, Leitura Incidental, E. Sociais

Estórias que poderão ser focalizadas para o andamento dêste trabalho: "A Galinha Ruiva", "O Pintinho Desobediente", "O Cisne, o Lúcio e o Caranguejo" (cujo teor será dado em leitura informativa, para os parqueanos que já estão em educação correlata). Poderá ser adaptada em estória, para os educandos dos demais graus.

"O CISNE, O LÚCIO E O CARANGUEJO"

Um cisne, um lúcio e um caranguejo resolveram unir suas forças para arrastar um carrinho. A estrada muito fácil e o carrinho bastante leve, tornavam-lhes suave a tarefa. Os três bichinhos puse_u ram mão à obra, mas o carrinho não saia do lugar. Como era possí_{ve}l aquilo? Simples: o cisne queria voar, o lúcio lutava para al_{can}çar quanto antes o rio e o caranguejo, sempre fiel a seus prin_{cí}prios, tratava de caminhar gravemente para trás.

MORAL: e quizerdes realizar com proveito um trabalho, procurai en_{trar} em acôrdo com os que convosco irão suar. (Ivan Krilov)

NOTA: para as crianças não há necessidade de se dar a moral da es_{tó}ria, pois chega-se a ela normalmente e as próprias crian_{ças} tiram suas conclusões.

Música

1 - Quadrinhas adaptadas para a estória acima

(M. de Lourdes F. Pedroso)

música: Baião de Dois



O lúcio e o caranguejo resolvevram trabalhar
Por isso um lindo cisne foram um dia procurar
Um carro alinhado êles iam empurrar
Porém o lindo carro não saia do lugar.

Bis

- Ai, ai, ai
a um acôrdo vou chegar,
o cisne resolveu:
- vou parar é de voar.

- Ai, ai, ai
a um acôrdo vou chegar:
o lúcio resolveu
- o grande rio não procurar

- Ai, ai, ai
a um acôrdo vou chegar
caranguejo resolveu:
- para a frente vou andar

II

Os três pensando
resolveram trabalhar
o carrinho foi andando
foi andando sem parar.

Bis

Ai, ai, ai

.....

2 - Piu, piu, piu

(adaptação da música - Obladí - Obladá.
(M. Lourdes F. Pedroso)

Um pintinho bem danado resolveu fugir
Saiu de sua casa caminhando sem parar
Mas quando foi chegando a noite escura sem fim
O pintinho começou a chorar.

Piu piu piu piu piu piu piu piu piu Obladí - Obladá
" " " " " " " " " "

Na hora do apêrto resolveu voltar
E sua mamãezinha logo procurar
Pensou que era melhor com outros bichos ficar
Mas sua casinha é a melhor para morar.

Piu piu piu piu piu piu piu piu piu piu
" " " " " " " " " "

Chegamos à conclusão
Todos de mãos dadas
Resolvemos a questão.

Palestras - Valemos pelo que somos.
As profissões.
Valor dos grandes e pequenos animais.
Tamanho não é documento.

MURAL - Deverá ser organizado livremente pelos próprios educandos,
pois plenamente motivados, as condições resultantes serão
excelentes.
Esta poderá ser variado com colagens, recortes a dedo com
jornais, revistas, réalias etc.

Entrevistas: entrevistar duas pessoas que exerçam profissões dife-
rentes e chegar à conclusão de que ambas trabalham pela co-
letividade, sendo portanto úteis.

Leitura incidental - empregar para a mesma os álbuns seriados sô-
bre a Galinha Ruiva ou outras estórias que cheguem ao tema
focalizado. Consegue-se a leitura incidental também com
flanelógrafos e gravuras em sequência.

Expressão corporal - tocar as músicas, deixando que os educandos
se movimentem livremente, ocupando o maior espaço possível.
Fazer com que os mesmos criem suas próprias expressões.

Cineminha - usar papel vegetal, com gravuras coladas, ou desenhos
executados com lápis cera (ou estaca) como recurso para con-
tar estórias. Este cinema tem grande valor, pois trata-se
de trabalho de grupo, havendo participação da maioria dos
alunos.



Este cinema feito pelos educandos tem um grande valor, pois trata-se de um trabalho de grupo, havendo participação de uma grande maioria de alunos.

Deixar que o título do cineminha seja dado pelos próprios alunos, sem fazer a menor sugestão.

As cenas poderão ser depois de prontas, unidas com durex.

TEATRO DE DEDOS OU MÁSCARAS

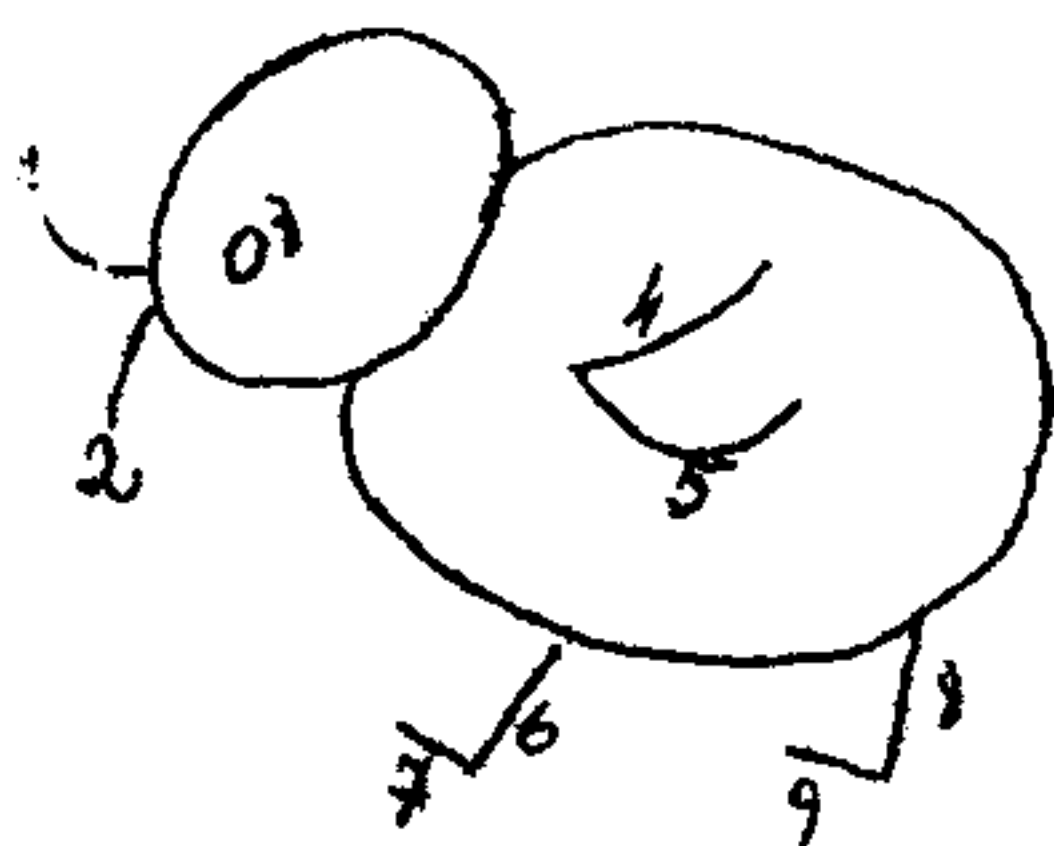
O teatro de dedos poderá ser feito em caixas de papelão, pequenas, e as máscaras deverão ser leves, e confeccionadas em cartolina.

Não deve haver preocupação com trechos organizados e sim deixar a livre criatividade dos educandos entrar em ação.

Exemplos (ver final do trabalho).

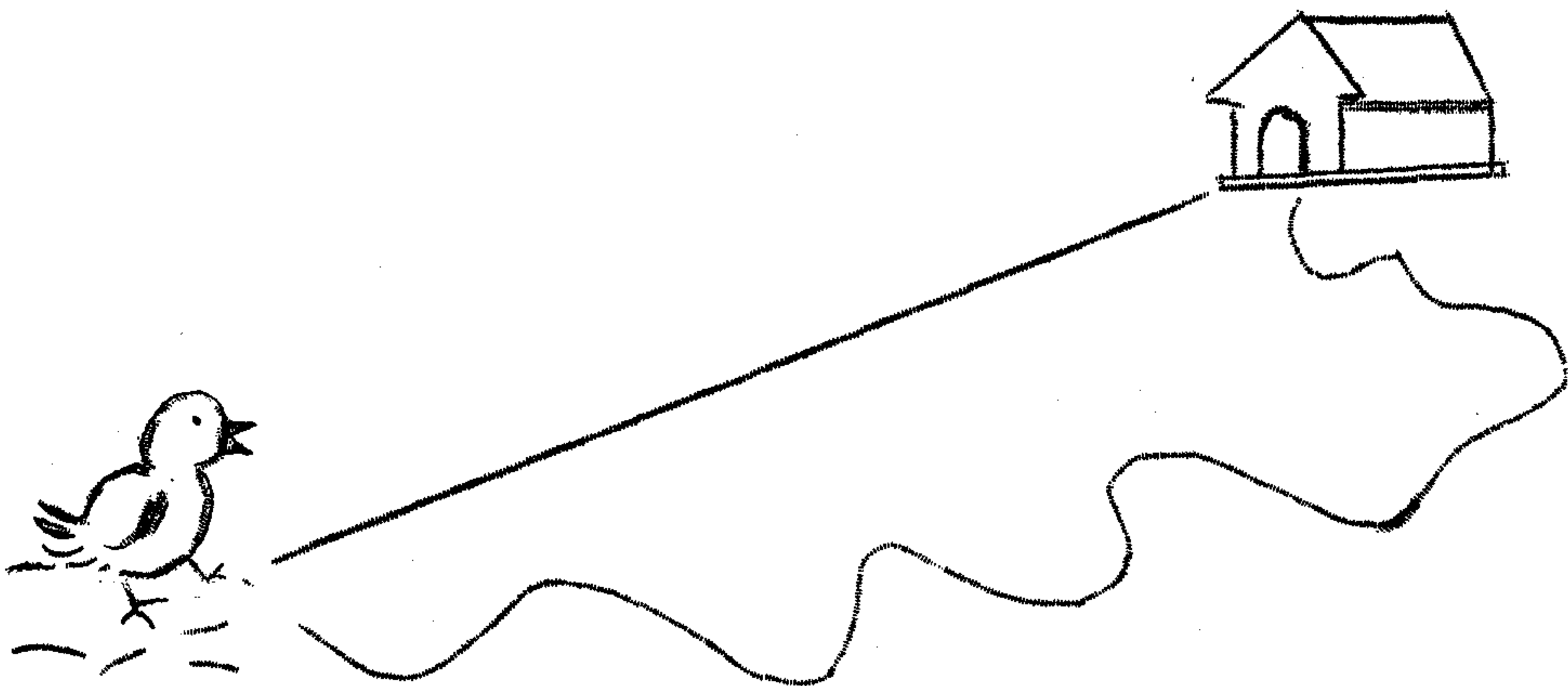


COORDENAÇÃO MOTORA, CANTO
(Ciranda)



O ovinho da galinha
Abriu hoje bem cedinho
Sabe dentro o que continha?
O pintinho amarelinho

ATIVIDADES DE CORRESPONDÊNCIA



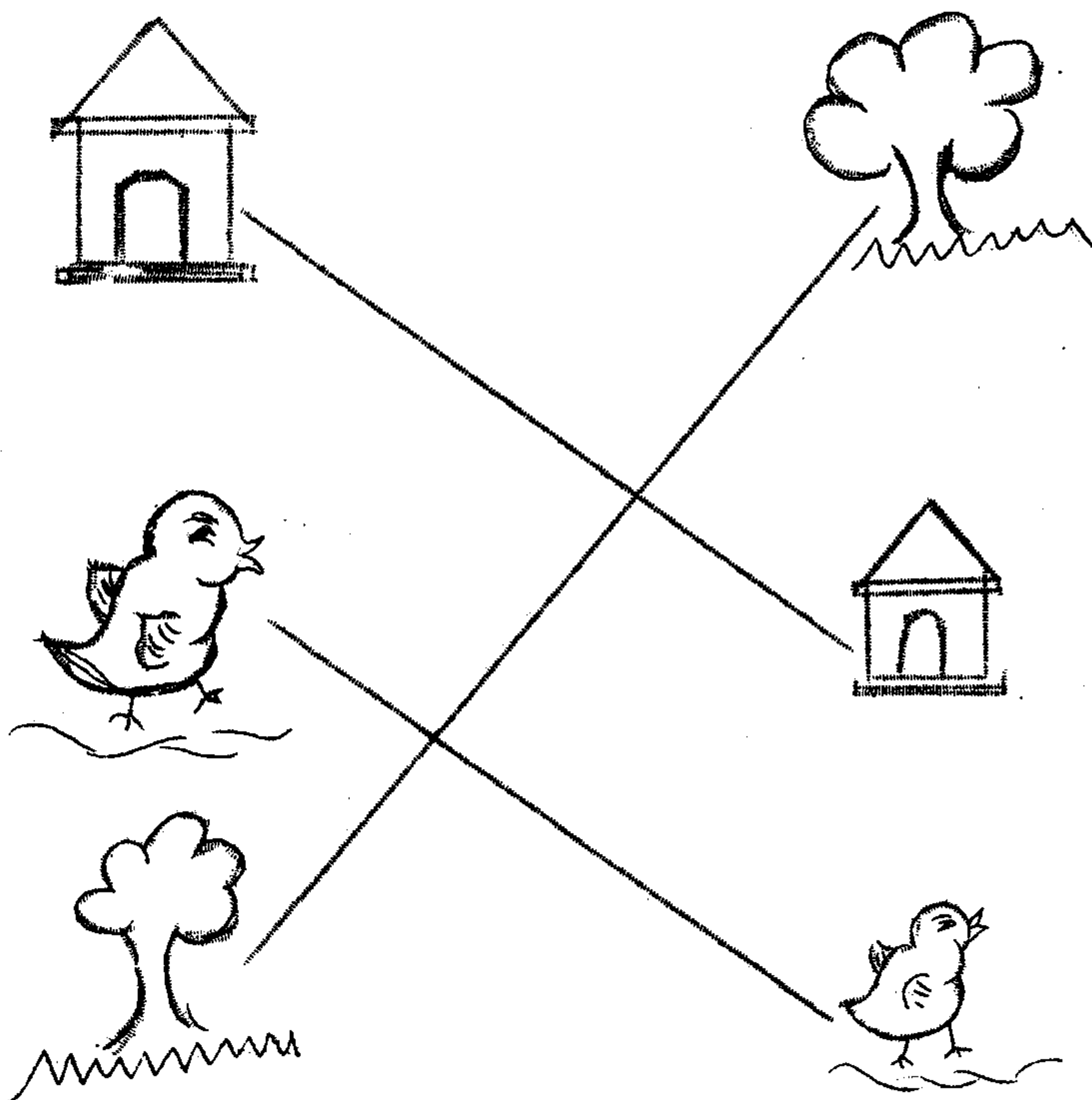
PASSAR LÁPIS COLORIDO NO

CAMINHO MAIS RÁPIDO



DISCRIMINAÇÃO VISUAL

1 - Ligar as figuras iguais



2 - Qual o maior? Qual o menor?

Qual está acima? Abaixo, do lado?

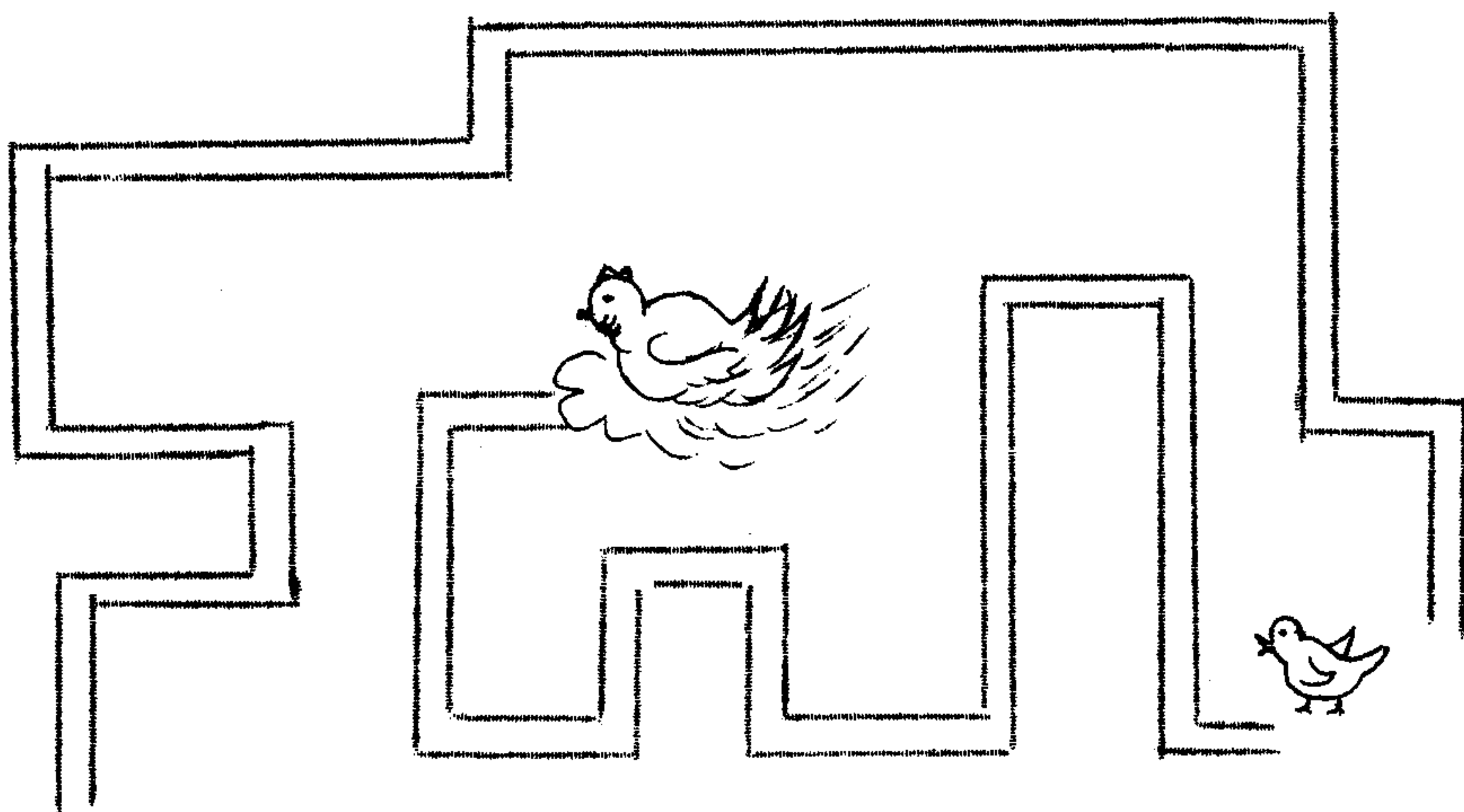
Usar pintinhos, galinha, enfim, o bichinho que desejar, em flanelógrafo ou cartaz de pregas, para exercitar os educandos.



LABIRINTO

VAMOS AJUDAR O PINTINHO A ENCONTRAR SUA

MAMÃE DONA GALINHA





O PEQUENO MENINO DE CABEÇA QUENTE

"Vamo logo, é a quinta vez que eu chego atrasada êste mês, e a culpa é sua".

Aparecida deu um puchão de braço em Nicolino, fechou a porta rapidamente e procurou a rua. Deu graças a Deus de não precisar subir as escadas. Imagine se morasse lá em baixo.

Sua casa e de Nicolino, era um quarto com uma cama, uma pequena mesa, duas cadeiras, dois caixotes para guardar comida e roupas e um fogão a gás de duas bocas. Pela rua de entrada, na pensão, morava no térreo, mas nos fundos o seu quarto ficava no terceiro andar. O construtor aproveitara o declive do terreno quando, há muitos anos atrás, um ilustre advogado resolvera construir a sua residência. Hoje é uma pensão, um cortiço.

Aparecida é calma porque é conformada. Seu mundo é simples e resume-se em Deus. Deus quis ou não quis e fóra disso nada pode ser feito.

Por isso ela aceitaria bem Nicolino, nascido de uma noite pouco especial, como tantas outras, desde que se tornara mulher.

"Vamo menino, tenho que te deixar no Parque. Nem sei que desculpa vou dar".

Nicolino ia arrastado. Suas pernas curtas de cinco anos de idade, não podiam acompanhar os passos mais largos de sua mãe. Não se importava, ia balançando a cabeça de um lado para o outro, enquanto seus olhos procuravam alguma coisa que pudesse pegar, subir, segurar-se...

Aparecida estava acostumada, sempre que mudava o tempo era assim, a cicatriz de Nicolino parecia queimar e êle virava um pequeno demônio. Sacudia a cabeça de um lado para o outro, o dia todos, como se quisesse se livrar daquele corte que ia da testa à nuca. E reinava, fazia mal feito, amolava, ficava com a cabeça quente, ardendo mesmo, segundo Aparecida.

Nicolino começou a ir ao Parque Infantil, de três meses para cá, a conselho do próprio pessoal das Clínicas, onde o menino fóra atendido. Para Aparecida, antigamente era melhor,



inclusive não perdia a hora. Deixava a comida pronta, fechava as janelas e depois a porta e ia tranquila para o emprêgo.

Nicolino passava o dia brincando, dormindo, olhando a janela. Da janela gostava mais. Viu quando começou a avenida, as máquinas, os tratores, aquela porção de gente trabalhando. Antigamente era um campo de futebol, onde outros meninos quando não jogavam bola, empinavam papagaio, conversavam, corriam. Hoje só havia um pedacinho de terreno.

Nicolino lá de cima, via tudo. Conversava com eles, às vezes gritava, chamando-os por nomes que ele mesmo inventava. Mas ninguém ouvia Nicolino, a janela fechada não deixava.

Quando Aparecida chegava ele queria contar as histórias do dia. Tinha "conversado" com o "DÔ" e pedira para que ele falasse com um homem bem grande, um gigante, para pegá-lo pela janela.

- Deixa disso menino, estou cansada, vá dormir!

Nicolino não queria. Queria conversar, contar o que via, as máquinas trabalhando, os meninos brincando, o jogo de bola...

- Vá dormir, menino, sua mãe trabalhou o dia inteiro, está cansada.

E Aparecida estava mesmo cansada. Seu trabalho era depenar frangos num matadouro. Tachos e tachos de água fervendo, o dia inteiro, mistura com o cheiro adocicado de sangue e penas molhadas, esgotavam completamente as suas energias todas. Aparecida estava cansada sempre.

Foi há quatro meses que Nicolino conseguiu. Já eram três horas da tarde. As máquinas trabalhavam e os meninos jogavam bola no pouco que sobrou do campo.

"Seria bom se o gigante viesse hoje. Deveria ser gostoso brincar lá em baixo. Mas se ele viesse, a janela está fechada..."

Olhou o trinco que prendia as duas partes que se abriam verticalmente.

Olhou a cadeira e a mesa. Será que aguentaria arrastar a mesa? Aguentou. Depois aguentou também colocar a cadeira em cima da mesa. Depois abriu a janela...

Aparecida chegou às seis horas, conseguira meio frango de presente de um dos que trabalhavam na seção de embalagem de frangos em pedaços. Ia ter que sair uma noite dessas, bem o sabia...

Na frente da pensão estava um reboliço danado. Grupinhos aqui e ali conversavam, faziam gestos, ninguém ria, alguns faziam caretas.

"Olhem é a mãe dêle!"

Nicolino estava nas Clínicas. Caíra pela janela...

"Vamos logo, menino, é a quinta vez que chego atrasada este mês e a culpa é sua..."

Avary de Campos
Pai de um parqueano do P.I. 18
Brooklin

.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0.0

"OS DEZ MANDAMENTOS DO LIDER"

- I - Respeitar o ser humano e crer nas suas possibilidades que são imensas.
- II - Confiar no grupo, mais que em si mesmo.
- III - Evitar críticas a qualquer pessoa em público, procurando sempre elogiar, diante do grupo, os aspectos positivos de cada um.
- IV - Estar sempre dando o exemplo, em vez de ficar criticando to do tempo.
- V - Evitar dar ordens, procurando a cooperação de cada um.
- VI - Dar a cada um o seu lugar, levando em consideração os seus gostos, interesses e aptidões pessoais.
- VII - Evitar tomar, mesmo de maneira provisória a iniciativa de uma responsabilidade que pertença a outrem, evitando "passar por cima" dêles.



VIII- Consultar os membros do grupo, antes de tomar uma resolução importante, que envolva interesses comuns.

IX- Antes de agir, explicar aos membros do grupo o que vai fazer e porque.

X-Evitar tomar parte nas discussões, quando presidir uma reunião; guardar neutralidade absoluta, fazendo registrar imparcialmente as decisões do grupo.

N O T I C I Á R I O

1- SRA. SILVIA MALUF INAUGURA CURSO DE ELETRÔNICA

Realizou-se no dia 30, com a presença da Sra. Silvia Maluf, a inauguração do Curso de Eletrônica para jovens do Centro Juvenil Noturno do Itaim.

Durante a solenidade de inauguração, usaram da palavra os Srs. Paulo Zingg, Diretor do Departamento de Educação e Recreio, Sr. Gino Reis, Presidente do Rotary Clube do Itaim (ambos oferecendo o curso), um educando do Centro Juvenil Noturno do Itaim, agradecendo a Sra. Silvia Maluf, encerrando o ato.

Em seguida foram ouvidos vários números do coral do Centro Juvenil. A festividade foi encerrada com um coquetel.

Estiveram presentes além da Sra. Silvia Maluf, esposa do Prefeito Paulo Salim Maluf, o Governador do Rotary Clube Zona Sul- a Sra. Kate Tolle, esposa do Secretário de Educação e Cultura, Prof. Paulo Ernesto Tolle, Paulo Zingg, Diretor do Departamento de Educação e Recreio, inúmeros rotarianos e diversas delegações de Centros Juvenis Noturnos da Prefeitura.

A Dirigente Ana Tereza, aos Educadores, aos jovens educandos, os nossos parabéns.

Foi dado o grande passo para a afirmação do jovem dentro da sociedade brasileira.



2 - F A N F A R R A N A T.V.

O público presente ao Canal 9, no dia 22/6, vibrou e aplaudiu com entusiasmo a fanfarra do P.I. D. Leopoldina.

O aplauso dessa assistência nos é muito importante, pois, é público jovem, atualizado e que conhece o que é bom.

Parabéns, parqueanos, Educadores e Dirigente!

.....

3 - C U R S O D E C O R T E E C O S T U R A

Sentimos mais que nunca o quanto nossos Educadores estão imbuidos dos ideais de uma perfeita educação.

O Centro Juvenil Noturno Santos Dumont realizou o 1º Curso de Corte e Costura com a aplicação de método atualizado.

Dêsse 1º Curso participaram 50 alunas e já estão abertas as inscrições para o 2º no mesmo local, devendo ser iniciado em agosto.

.....

4 - E X E M P L O S D I G N I F I C A N T E S

O nosso maior aplauso à Dirigente do P.I. Rio Pequeno, Maria Ignez Fioratti Silva. Esta jovem Dirigente com o seu entusiasmo, com a sua enorme capacidade de liderança, conseguiu orientar as estagiárias com tanto sucesso, sucesso êsse que motivou-as a uma belíssima atitude. As estagiárias ofereceram seus serviços, sem vencimentos, nessa Unidade, pelo tempo que for necessário, para que as crianças continuem a ser assistidas como têm sido até agora.

.....

5 - PAULO SALIM MALUF, COM O SINAL DE "POSITIVO" AGRADECE ÀS CRIANÇAS DOS PARQUES INFANTIS

As crianças dos Parques Infantis "Consolação, Ângelo Martino, Itaim e Monções, participaram do programa de recepção ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, no Aeroporto de Congonhas.



A fanfarra do P.I. Consolação brilhou provocando aplausos do Sr. Roberto Costa de Abreu Sodré, Governador de São Paulo, Sr. Paulo Salim Maluf, Prefeito da Capital, Prof. Paulo Ernesto Tolle, Secretário de Educação e Cultura, Sr. Paulo Zingg, Diretor do Departamento de Educação e Recreio e demais autoridades presentes.

O Presidente do Conselho dos Ministros, Sr. Marcelo Caetano ao descer a escadaria do Aeroporto, parou, sorriu e afagou as crianças, gesto carinhoso, que provocou o sorriso e o sinal "positivo" do nosso Prefeito.

Parabéns, às crianças, Educadoras e Dirigentes dos Parques Infantis presentes.

.....

6 - C O L A B O R A Ç Õ E S - R E C E B I D A S

Recebemos colaboração de vários trabalhos para publicação. Agradecemos às Educadoras e informamos que os artigos enviados serão publicados futuramente.

.....

7 - AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Informamos às colegas que já fizemos a avaliação das respostas enviadas e publicaremos a síntese no próximo número. Parabéns e obrigada pelas sugestões e cumprimentos.

.....

8 - DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA E NUTRIÇÃO ENTROSADA COM O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A convite do Sr. Diretor do Departamento de Educação e Recreio participamos no dia 25 p.p., da reunião dos Membros do Conselho de Coordenação e Planejamento.

Durante os trabalhos nos foi oferecida a oportunidade de expor as bases do programa alimentar que pretendemos desenvolver na Divisão de Assistência e Nutrição junto as Escolas, Centros Educacionais e Parques Infantis mantidos pela Prefeitura.



Após várias visitas realizadas naquelas Unidades, o que nos deu ensêjo para uma análise do tipo de alimentação oferecida aos assistidos, resolvemos encetar um plano imediato a fim de corrigir algumas deficiências observadas.

Nêsse sentido é nossa intenção introduzir alimentos ricos em nutrientes de alto valor biológico-vitaminas, sais minerais e proteínas de oriegem animal - cujas fontes pretendemos obtê-las das carnes, ovos, pescados, queijos e frutas.

Paralelamente será desenvolvido um plano a longo prazo constando êste de:

- a) organização de cardápios racionais com porção individual padrão;
- b) estabelecimento de um sistema de contrôle de gêneros para tôdas as Unidades;
- c) Programa para Curso de Educação Alimentar;
- d) supervisão sistemáticas às Unidades visando dar Assistência Técnica e de Treinamento ao pessoal encarregado da distribuição das refeições;
- e) Orientação agrícola;
- f) Outras resoluções para problemas relativos à Nutrição, Alimentação e Higiêne.

Antes da implantação dêsse programa nos serviremos de 4 Unidades que serão "Pilotos" para o desenvolvimento do nosso trabalho, escolhendo para êsse fim, os seguintes Parques da A.R. Vila Mariana.

P.I. 11 - D^a LEONOR MENDES DE BARROS

P.I. 29 - D^a. ANITA COSTA

P.I. 31 - SÃO PAULO

P.I. 42 - JARDIM ANA ROSA

a) ZARIFE NACLE
Chefe da Divisão de Assistência e
Nutrição - E.A. - 3

.....

9 - A G R A D E C I M E N T O S

a) Departamento de Cultura

Colaborando com o Departamento de Educação e Recreio, com o objetivo de levar a Arte até o jovem, o Departamento



de Cultura, tem oferecido semanalmente ingressos do Teatro Municipal, a fim de serem distribuídos entre os frequentadores dos Centros Juvenis Noturnos, para que conheçam o que há de melhor no meio artístico.

Os agradecimentos dos jovens ao Departamento de Cultura.

b) Aos Parques Infantis

Recebemos convites para Festas Juninas e sentimos não termos tido oportunidade para assistirmos às comemorações.

Nossos cumprimentos às Dirigentes, Educadores e crianças pelos belos convites enviados e pelas festas que culminaram as comemorações juninas.

.....

10 - C U M P R I M E N T O S

- 1 - Aos parqueanos abaixo relacionados pelo ótimo trabalho enviado ao Boletim sobre Texturismo, bem como às Educadoras e Dirigente do P.I. 98 - Vila Madalena:

Alcyr R. Pinheirso
Antonio Carlos Ramos Maria
Armando Pires Neto
Arnaldo Laganaio Junior
Carlos Augusto Ferreira
Eloi Aparecido Ignacio
Estevão Aparecido Ignacio
José Luiz de Moraes
Nelson C. Rodrigues
Oduvaldo Ramos Maria
Reinaldo Laganaro
Sergio Izildo Martins
Silvio Luiz Tito
Anselmo M. Fagundes
Cristina Aparecida Tristão
Cristina Maria Leonel
Solange Aparecida Custodio
Elenir Tito

- 2 - Ao Setor Audio-Visual de Ed. 101 e às Funcionárias Glaucia Barros Esteves Cóprio e Ruth Buccini pela idealização e confecção da capa para o Boletim de Parque & Centro nº 2.



3 - A Maria Julia Credídio, Educadora Recreacionista do P.I. Regente Feijó pelo artigo enviado e publicado no nº anterior. Aproveitamos para informar aos nossos colegas que o artigo "A criança um segundo lar" foi dividido em três fases e publicaremos oportunamente "Recreação e finalidades e Parque Infantil como centro comunitário para Educação de Base".

.....

11 - IV SEMANA DE ESTUDOS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA

De 30 de junho a 5 de julho de 1969 realizou-se no Colegio Batista Brasileiro a IV Semana da Associação Paulista de Educação Pré-Primária. Várias Educadoras dos nossos Parques Infantis participaram do conclave com o espírito de aprimorar seus conhecimentos pedagógicos.

A abertura da semana teve a presença do Dr. Paulo Zingg, Diretor do Departamento de Educação e Recreio, cujo trecho de seu discurso passamos a transcrever:

"Contribui para o engrandecimento da Pátria, em consequência do interesse que a educação pré-primária representa para a educação escolar". Lembrou, também, que os trabalhos realizados pela Prefeitura nos Parques Infantis, que atendem as crianças em regime de semi-internato, de 3 a 7 anos, para o aprimoramento da sua educação. A reunião da A.P.E.P., Grupo Experimental da ~~Elapa~~, Serviço da Educação Pré-Primária do Estado e Departamento de Educação e Recreio da Prefeitura Municipal de São Paulo, fêz parte do painel.

Após as conclusões finais, decorrentes do trabalho de grupo foram feitos os considerandos e recomendações que seguiram para o Congresso no Rio de Janeiro, com a sigla de ASEPA.

.....



12 - CAMPANHA EDUCATIVA CONTRA INCÊNDIO

O Prof. Paulo Ernesto Tolle, inaugurou a exposição dos trabalhos da Campanha Educativa Contra Incêndio, na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato.

Estiveram presentes à inauguração, Dr. Paulo Zingg, Diretor do Departamento de Educação e Recreio, Sra. Hortencia Cardoso Cunha, Chefe de Ed. 1, Dirigentes dos Parques Infantis São Rafael e Consolação, como também Educadoras dos Parques Infantis da Praça da República e Consolação, além dos parqueanos dessas Unidades. Belíssimos os trabalhos expostos!

Parabéns aos nossos companheiros.

.....

13 - PARQUE & CENTRO VAI AOS ESTADOS UNIDOS

Recebemos do Sr. Jerry R. James um ofício comunicando-nos o recebimento de Parque & Centro. Transcreveremos na íntegra, para que nossos companheiros tomem conhecimento do fato:

"Prezado Senhor

Temos o prazer de acusar o recebimento da publicação mencionada, que enviamos à Library Of Congress, em Washington D.C.

Agradecendo a sua preciosa colaboração reiteramos o nosso interesse em receber as futuras publicações dessa Entidade:

Parque & Centro - Boletim mensal do Departamento de Educação e Recreio, 1969, maio. (assin.) Jerry R. James."

.....



14- NOVAS AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DE ED 101

O acervo bibliográfico da Biblioteca Especializada de Ed. 101 foi enriquecido, no mês de julho, com novas obras didáticas, que estão à disposição daqueles Educadores que vêm manifestando interesse em se manterem atualizados com as novas conquistas da pedagogia.

Eis algumas das novas obras adquiridas:

ALFABETIZAÇÃO - disfunções psico-neurológicas

- Ana Maria Coppovic

Comprovação da existência e característica das disfunções psico-neurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita.

JARDIM DA INFÂNCIA - programa para crianças de 5 e 6 anos.

- Nazira Féres Abi-Sáber

Objetivos específicos do jardim da infância, método das unidades de trabalho incluindo normas para a execução do programa.

PRÁTICA NA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO -

- Lucia Marques Pinheiro

Livro-chave com um esboço do que seria um tratado de clínica geral educativa no campo da educação primária. Conselhos sobre o que observar e como observar, partindo para uma consideração prática dos elementos fundamentais do processo educativo e das formas de trabalho do ensino.

LEITURA DINÂMICA -

- Mateus Sommer

Conceito e orientação prática, sobre duas técnicas modernas de leitura: rápida e dinâmica. A segunda baseada no Gestaltismo (teoria da forma)

LEITURA DINÂMICA -

- J. S. Freitas

Orientação segura e objetiva do mundialmente conhecido Método Evelyn Wood



JOHN U. MICHAELIS -

- Moderno programa de estudos sociais na escola elementar; distingue-se pelo seu aspecto dinâmico e eminentemente prático.

TELEVISÃO EDUCATIVA -

- George Gordon

Este livro fornece uma perspectiva útil para a compreensão da televisão educativa.

COMO ELABORAR UM CURRÍCULO -

- Marina Couto

Este trabalho inclui: conceituação de currículo, sua elaboração, trabalho das equipes e avaliação do currículo destina-se especialmente ao professor de ensino primário ajudando também ao de ensino médio

ENSINANDO ESTUDOS SOCIAIS NA ESCOLA PRIMÁRIA -

- Ralph C. Preston

Esta obra focaliza o problema de adaptação da matéria. "Estudos sociais" aos currículos escolares, sua posição na educação elementar.

A.C.